

A FOLHA

ILHA DE PAZ, CHEIA DE ESCRAVOS APANHANDO

Ficou tombada no patrimônio do humor negro nacional a definição do ex-Pres. Geisel: "O Brasil é uma ilha de paz e tranquilidade, cercada pelo mundo violento e perturbado". A afirmação, mais ou menos assim, era repetida via Embratel, quando nosso País mal saía de sombrio período de repressão política, que acrescentou páginas inomináveis ao velho livro da violência nacional. Alardeavam-se paz e tranquilidade, quando o trator da violência passava impunemente da terceira para a prise.

A escalada da violência, em nossa Pátria, e o agravamento de suas diversas formas coincide com certos períodos que é necessário avaliar. Em primeiro lugar, essa escalada ou agravamento coincide com um período em que vem imposto um modelo econômico que exige austeridade exagerada do povo, submetido a incessantes aumentos de preços e a desgastes permanentes do poder aquisitivo dos salários. A austeridade é exigida para a correção de uma situação da qual o povo não é responsável: equilíbrio da balança comercial, pagamento da dívida externa, amortização de empréstimos para financiamento de projetos gigantescos, cuja utilidade para o povo é, no mínimo, discutível.

É uma austeridade que se exige do povo, mas que contrasta, gritantemente, com os imensos gastos da tecnocracia cooptada para administrar o enorme poder econômico concentrado na União, com os gastos exorbitantes das grandes empresas estatais e com as mordomias oficiais que escandalizam e revoltam.

Em segundo lugar, a escalada da violência coincide com um período em que a impunidade da repressão ao chamado crime político se transfere para a impu-

nidade da repressão ao crime comum. Tal impunidade facilita e incentiva a arbitrariedade da ação repressiva que viola direitos inalienáveis e transgride as normas da Justiça Penal. Com um agravante: o sentimento de medo e insegurança ante a criminalidade e a delinquência acaba por tornar aceita a repressão arbitrária.

Em terceiro lugar, ela coincide com o período de expansão dos meios de comunicação. Estes, em si mesmos, constituem o valor e o progresso. Com sofisticação, entretanto, projetam a imagem de uma sociedade consumista, que estimula a grande maioria a gastos acima das possibilidades, exacerbando um sentimento de frustração que alimenta a agressividade.

Ela coincide, enfim, com o período em que, pelo aumento da população e pela densidade urbana, cresce a demanda de bens de consumo básico, demanda cada vez mais insatisfeita pelas deficiências da oferta, pelo desemprego, pela inflação e pelo salário injusto.

Já é tempo de perguntar com sinceridade: Trata-se mesmo de meras coincidências? Ou existem relações causais entre as estruturas sócio-econômicas, estes períodos mencionados e a escalada da violência nas suas diversas formas? É urgente enfrentar o problema com lealdade e isenção. Chegou o momento de uma autocritica da consciência nacional e de um exame de consciência, para cada um assumir a responsabilidade ante o problema que atinge a todos. Esse exame de consciência obriga a rever as interpretações dadas à origem do fenômeno e as interpretações que inspiram as estratégias adotadas para eliminá-lo e reduzi-lo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EM ESPÍRITO DE CONVERSÃO

• Só poderemos entender o sentido da Igreja, e por isto também o sentido da Pastoral, o sentido da Campanha da Fraternidade, com seu tema para 1983 "Fraternidade, sim; violência, não", se passarmos por um processo purificador de conversão.

• Conversão? Acostumamo-nos a entender "conversão", na área religiosa, como a passagem de uma religião para outra, de uma forma não-católica de Cristianismo para a Igreja Católica. Assim dizemos que S. Agostinho se converteu: passou de pagão para cristão; que Saulo se converteu de perseguidor dos primeiros cristãos no grande apóstolo Paulo.

• Conversão é isto. E é muito mais. Conversão é sobretudo uma orientação nova de mentalidade, de comportamento, de atitude, para o futuro, com a rejeição total de um passado pecaminoso e a aceitação de uma nova realidade que se funda em Deus, em Jesus Cristo, que transforma a vida em seus mais diver-

sos aspectos. Conversão é uma realidade profundamente religiosa, profundamente transformadora, profundamente inovadora.

• Basta comparar a conversão de Paulo, para compreendermos os aspectos mais importantes do processo da conversão.

• A Quaresma quer ser um convite forte para a nossa conversão profunda. Não se trata de passar de uma forma religiosa não-católica para a Igreja. Trata-se de descobrir, no mais profundo de nosso ser católico, aquelas numerosas áreas que resistem à evangelização, a Jesus Cristo.

• Que lugar ocupa em meu coração, em minha vida concreta a fraternidade que Jesus Cristo nos veio anunciar como um elemento essencial da ordem nova? S. Paulo empolgado pelo amor dos irmãos pode afirmar com entusiasmo e verdade: "Todos vocês são filhos de Deus, pela fé em Jesus Cristo. Pois vocês que foram batizados em Cristo, vocês

IMAGEM QUE SE FOI DE AMOR

1. Farias hoje mais um ano de vida, sim, de vida rica e transparente, minha irmã, se viva fosses. Todo o teu ser pensava, andava, gritava na direção dos irmãos. Teu ser profundo era somente amor. Sentias, como dimensão definitiva do teu ser profundo, a alegria imensa de dar e de te dares, generosa, abundante, caótica, sem plano nem sistema, sem medidas nem controle, sem repressão nem reserva, amor simples de criança que é sempre agora sem futuro, qualquer coisa antecipada do amor eterno do Pai.

2. Cedo foste marcada de sofrimento e cruz. Cedo sentiste, no coração puro e sensível, o sofrimento acumulado dos teus irmãos de gerações que já foram, de gerações hoje presentes, de gerações que virão. Cedo carregaste no teu ser frágil, sensível, o peso de todos os sofredores que vinham buscar o teu amor, tua doce paciência, tua vontade de servir. Muitos receberam muito da riqueza imensa que tinhas e davas. E não te compreendiam. E não sabiam avaliar a pureza do teu ser, a força de tua doação.

3. Cedo partiste, minha irmã. Silenciosa e pura, conservaste na morte, dolorosa e longa, o risco claro que te marcava o rosto, que te marcava a vida, que te marcava o gesto, que o expressava o teu opulento mundo interior. Explicação? Não sabias nem querias dar. Mas quem te conheceu de perto, sabia que a fonte, cristalina e pura, que alimentava o sorriso do teu ser, de tua imagem, de tua existência generosa, era somente a Fé profunda, teu ancoramento definitivo no coração do Pai. Não te esqueço, doce irmã. (A. H.)

se revestiram de Cristo. Não há mais judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher: todos vocês são um em Cristo Jesus" (Gl 3,26-28).

• Na fé em Jesus Cristo está o fundamento para o nosso batismo — conversão iniciada que nunca terminará, em nossa caminhada através do tempo e da história — e, como expressão do batismo assumido em Jesus Cristo, o crescimento contínuo, ininterrupto da fraternidade em nós.

• Na força de Jesus Cristo esta fraternidade crescerá tanto, como fruto de nossa conversão contínua, que um dia cessarão todas as diferenças de nacionalidade, de condição social, de discriminação de sexo, de raça, de classes.

• Em espírito de conversão vivemos na Quaresma a nossa Campanha da Fraternidade e seu conteúdo profundamente evangélico: somos irmãos. De nosso comportamento deve ser afastada qualquer espécie de violência contra os irmãos.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "FRATERNIDADE SIM — VIOLÊNCIA NÃO", CF'83, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor, / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor: **Fraternidade sim. / Violência não!**

2. Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:

3. Pela paz e o perdão renovados, / caminhemos na luz do Senhor; / no amor e na fé irmanados, / celebremos a Ceia do Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. "A graça e a paz estejam convosco da parte de Deus Pai e de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, para nos livrar de todo mal".

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Diante da atual força da violência nas suas diversas formas, não sabemos o que fazer: trabalhadores espancados quando promovem uma greve justa; mulheres que deixam seus filhos com alguém, para ganhar o sustento da família; milhares de menores abandonados e de jovens sem poder estudar... Mas qual é a solução? Combatendo violência com violência, estaremos apenas aumentando-a, com outras formas de violência. Pela fé, sabemos que Deus caminha conosco e não é insensível aos clamores do seu povo. Mas Ele quer a nossa colaboração. Frente aos problemas da violência, concluímos que é necessária uma mudança profunda, uma conversão pessoal e comunitária. É a mudança de uma mentalidade e de uma organização que, no lugar de privilegiar o mais forte, o que tem mais, assume um compromisso com os mais fracos e indefesos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus sempre nos acolhe e espera que mudemos de vida. Ele quer que produzamos frutos de amor e de fraternidade. Peçamos perdão pelas vezes que atrapalhamos a construção do Reino. (*Pausa para revisão de vida*).

S. Senhor, vós ensinastes: "É impossível servir a Deus e à riqueza". Perdão porque temos nos preocupado apenas com a nossa família e não lutamos por um mundo mais justo.

P. (Canta): *Eis o tempo de conversão; eis o dia da salvação. Ao Pai voltemos, juntos andemos; eis o tempo de conversão.*

S. Senhor, vós ordenastes: "Amai-vos uns aos outros; amai os vossos inimigos". Perdão por nossas divisões e nosso ódio, nossas omissões e falsidades.

S. Senhor, vós dissestes: "Buscai o Reino de Deus e tereis tudo por acréscimo". Perdão porque buscamos as grandezas e nos esquecemos dos irmãos mais pobres.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, con-

vertidos, nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e de bondade, vós nos indicastes a reflexão, a união e a conversão como remédio contra todo o mal. Acolhei esta confissão da nossa fraqueza para que, conscientes de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus toma sempre a iniciativa para libertar o homem de toda violência e opressão. Como Moisés, somos enviados a agir na construção de uma sociedade igualitária e fraterna.

L. Leitura do Livro do Êxodo (3,1-8a.13-15): «Moisés era pastor das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia, levou as ovelhas para além do deserto e chegou a Horeb, o monte de Deus. Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio de uma sarça. Moisés notou que a sarça estava em chamas, mas não se consumia; e disse consigo mesmo: «Vou aproximar-me para ver esta maravilha: como é que a sarça não pára de queimar». O Senhor viu que Moisés se aproximava para observar e o chamou do meio da sarça: «Moisés! Moisés!» Ele respondeu: «Aqui estou». Deus lhe disse: «Não se aproxime daqui! Tire as sandálias dos pés, pois o lugar onde você está é chão sagrado». E acrescentou: «Eu sou o Deus do seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó». Moisés cobriu o rosto, pois temia olhar para Deus. O Senhor lhe disse: «Eu vi claramente a opressão do meu povo no Egito, ouvi seus gritos de aflição sob os golpes dos feitores, e sei qual é o sofrimento dele. Desci para libertá-lo das mãos dos egípcios e fazê-lo sair desse país, para uma terra boa e espaçosa, uma terra onde corre leite e mel». Moisés disse a Deus: «Se eu for aos israelitas e lhes disser: O Deus de seus pais enviou-me a vocês; e eles me pergunta-

rem: qual é o nome dele?, o que lhes devo responder?» Deus disse a Moisés: «Eu sou aquele que sou». E acrescentou: «Assim responderás aos israelitas: 'Eu sou enviado-me a vocês'». Deus disse ainda a Moisés: «Assim dirás aos israelitas: 'O Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó enviou-me a vocês'. Este é o meu nome para sempre, e assim será lembrado de geração em geração». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Transformemos o coração, / pratiquemos a penitência / e vencamos a tentação / do pecado, da violência.

L. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não esqueças de nenhum de seus favores.

2. Pois ele te perdoa toda culpa e cura a tua enfermidade; da sepultura ele salva a tua vida e te cerca de carinho e compaixão.

3. O Senhor realiza obras de justiça e garante o direito aos oprimidos; revelou os seus caminhos a Moisés e aos filhos de Israel, seus grandes feitos.

4. O Senhor é indulgente, é favorável, é paciente, é bondoso e compassivo. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem.


8 SEGUNDA LEITURA

C. Moisés, com o povo de Israel, lutou pela vida, porque Deus não quer nem a pobreza nem a miséria. Nós também devemos nos organizar, como povo, buscando caminhos de salvação.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (10,1-6.10.12): «Irmãos, quero que vocês saibam o que aconteceu com os nossos antepassados: Todos estiveram debaixo da nuvem. Todos atravessaram o mar. Na nuvem e no mar, todos receberam um batismo que os ligava a Moisés. Todos comeram a mesma comida espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual. Bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava. Essa rocha era o Cristo. Apesar disso, a maioria deles não agradou a Deus e, por isso, caíram mortos no deserto. Tudo isso aconteceu para servir de exemplo para nós, a fim de que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram. Vocês não devem reclamar contra Deus, como alguns deles fizeram e foram mortos pelo anjo destruidor. Tudo isso aconteceu com os nossos antepassados para servir de exemplo, e foi escrito como aviso

para nós, que temos chegado ao fim dos tempos. Por isso, quem pensa estar de pé tome cuidado para não cair». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 P. Louvor e glória a Ti, / Jesus, Senhor da Paz!
L. "Converti-vos", nos diz o Senhor: "está próximo o Reino dos céus".

10 EVANGELHO

C. Jesus parte da matança ordenada por Pilatos e da queda da torre de Silóé para mostrar a necessidade da conversão social e pessoal. As desgraças não são castigos de Deus. São um apelo à conversão que produz frutos permanentes de justiça e de mudanças.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (13,1-9).


P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, vieram algumas pessoas trazendo notícias a Jesus sobre os galileus que Pilatos tinha matado, enquanto ofereciam sacrifícios. Jesus lhes respondeu: «Pensam vocês que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem sofrido tal sorte? De modo algum, lhes digo eu, e se vocês não se converterem, vão morrer todos do mesmo modo. E aqueles dezoito que morreram quando a torre de Silóé caiu em cima deles? Pensam vocês que eram mais culpados do que os outros moradores de Jerusalém? De modo algum, lhes digo eu, e se vocês não se converterem vão morrer todos do mesmo modo». Então Jesus contou esta parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada no meio da vinha. Foi até ela procurar figos e não encontrou. Então disse ao vinhateiro: «Olhe! faz hoje três anos que venho buscar figos nesta figueira e nada encontro. Corte-a! Ela só fica aí esgotando a terra...» Ele, porém, respondeu: «Senhor, deixa a figueira ainda este ano. Vou cavar em volta dela e pôr adubo. No futuro — quem sabe? — ela dará fruto. Se não der, então a cortarás». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi

crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Deus revela o seu Nome e comunica sua presença para nos libertar da violência e da morte. É com este Deus que queremos caminhar:

P. (Canta): Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar.

L1. "Vi a aflição do meu povo e o clamor dos seus opressores". Para que despertemos o espírito crítico contra a violência, queremos caminhar.

L2. "Esses fatos aconteceram para vos servir de exemplo". Para que percebamos as causas da violência e não nos deixemos levar pelas propagandas mentirosas, queremos caminhar.

L3. "Se não vos converterdes, perecereis todos". Para que trabalhem pela conversão de nosso mundo, marcado pela inveja e pela dominação, queremos caminhar.


(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus, que quisesstes caminhar no meio de nós, em Cristo, vosso Filho, ouvi nossa oração. Ajudai-nos a arrancar de onde vivemos e trabalhamos o espírito de violência e introduzir o espírito da fraternidade, da ajuda e da partilha. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


14 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.

Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.

2. Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Ó Deus de bondade, concede-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):


S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve a alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdando que se é perdoado; / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido a certeza de que caminhamos conosco, e já saciados na terra com o Pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não basta reclamar dos frutos, se não colocamos adubo na raiz da árvore. O mesmo acontece em nossa vida. A conversão pessoal deve ir acompanhada de mudanças sociais. Unidos, trabalhamos para que haja mudança na estrutura da sociedade, porque ela é a raiz e a primeira fonte das injustiças.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar. Vai, peregrino, meu amor testemunhar.

1. Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo / que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente / e não tem tempo pra pensar: / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança / sem orgulho e sem temor: / a liberdade é conquistada com amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 / Terça-feira: Dn 3,25,34-43; Mt 18,21-35 / Quarta-feira: Dt 4,1,5-9; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 1,14-23 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mt 12,28b-34 / Sábado: Os 6,1-6; Lc 18,9-14 / Domingo: Js 5,9a,10-12; 2Cor 5,17-21; Lc 15,1-3,11-32.

EXAME DE CONSCIÊNCIA, EM VEZ DE UFANISMOS FURADOS

Por que a sociedade brasileira tornou-se tão violenta? Será porque os brasileiros somos de natureza violenta? Ora, os estrangeiros até nos acham cordiais e boa praça! Uma sociedade não é a soma de seus indivíduos. Na conta certa, entram fatores mais fortes que os indivíduos e a soma deles! É necessário um exame de consciência para procurar as verdadeiras causas das formas de violência que afligem a Nação.

Quanto às formas de violência divulgada e que constituem objeto de dramatização da criminalidade, não se destinam elas, por acaso, ou não fornecem, ao menos, pretexto para a geração de um clima de insegurança a serviço de fins escusos? Esta insegurança, assim fabricada, não estaria servindo para desviar a atenção dos problemas concretos que

ficam sem solução? Não serviria para apontar como responsáveis apenas os delinquentes e criminosos, isentando de responsabilidade os que controlam a política econômica e social? Não serviria para estimular o medo e justificar a expansão dos mecanismos de controle do Estado sobre o cidadão?

Quanto à violência silenciada, como se explicaria a razão pela qual a primeira forma de violência é tão noticiada e a segunda é relegada ao esquecimento? Não estaria a explicação dessa diferença no fato de que a primeira consolida o poder repressor e a segunda atenua e dilui a consciência da solidariedade social para com essas vítimas da violência não informada? — Quanto à violência escandalosa, sua causa decisiva não seria a perda ou a redução do senso

crítico da comunidade? A perda ou a redução da responsabilidade moral dos que dominam os meios de comunicação, movidos quase exclusivamente pelos índices de Ibopes?

Enfim, a quarta forma, a violência oculta ou ocultada, exige corajosa lealdade na explicitação de suas causas profundas. Até que ponto o exercício da autoridade não se baseia no pressuposto implícito de que o povo tem direitos, mas não tem condições de maturidade para usá-los? Caberia ao povo, simplesmente, a obrigação de obedecer, e à autoridade o direito de baixar ordens e impor as condições para serem cumpridas. Até que ponto, em diversos escalões dos responsáveis pelo exercício da autoridade não se esconde a mentalidade do feitor ou do senhor de engenho?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Louvemos ao Senhor da vida. Ele quer que vivamos unidos e que produzamos os frutos de Paz e de fraternidade. P. 1. Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. Só o Deus vivo a palavra mantém; e jamais Ele há de falhar.

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

2. Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados; dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.

3. Ele barra o caminho dos maus que exploram sem compaixão; mas dá força ao braço dos bons que sustentam o peso do irmão.

4. Ele é o nosso Deus; seu poder permanece sempre. Sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

Deus toma a iniciativa e vem em busca do homem que está aflito por causa de tanta opressão. — 1. De que modo Deus liberta o seu povo hoje? 2. Muitos cristãos fazem uma divisão entre as coisas espirituais e materiais. Você concorda que Deus apenas se preocupa com a "alma" do homem? // Diz o ditado popular que: "Não há nada de novo debaixo do sol". Parece que as coisas estão sempre se repetindo. — 3. Nós aprendemos com as lições que a vida nos oferece? 4. Os problemas de hoje podem ser solucionados com as mesmas respostas que demos antigamente? // Jesus aproveita de duas desgraças, a morte dos galileus, ordenada por Pilatos, e o desmoronamento da torre de

Siloé, para tirar uma mensagem. — 5. Em que sentido os sofrimentos são um apelo para nos converter? 6. Como ver a mão de Deus nas desgraças da vida?

5. ATO PENITENCIAL

A. "Pela violência, podemos eliminar o mentiroso, mas não a mentira, nem tampouco estabelecer a verdade. Pela violência, eliminamos aquele que odeia, mas não eliminamos o ódio. Responder violência com violência só multiplica violência. Ódio não pode eliminar ódio, somente o amor o pode". Peçamos perdão pelas vezes que nos esquecemos de amar os irmãos como deveríamos.

A. Jesus, condenado à morte,

P. tende piedade de nós.

A. Jesus, coroado de espinhos,

P. tende piedade de nós.

A. Jesus, crucificado entre dois ladrões,

P. tende piedade de nós.

A. Jesus, zombado até na cruz,

P. tende piedade de nós.

A. Jesus, que carregastes a cruz até o Calvário,

P. tende piedade de nós.

A. Jesus, cujo coração foi aberto com uma lança,

P. tende piedade de nós.

P. Senhor, nós nos arrependemos sinceramente / de todo o mal que praticamos / e do bem que deixamos de fazer.

/ Concedei-nos, em vossa bondade / a graça de compreender a lição / de vossa condenação à morte. / Fazei que andemos / pelos caminhos da justiça e fraternidade, / para termos parte em vossa ressurreição. / Queremos dizer sim à fraternidade / e não à violência, / para que se apresse / o vosso Reino aqui na terra. Amém.

6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

A. A força de nossa conversão está em abrímos o coração para criar a "civilização do amor". Esta transformação se dará, quando percebermos o poder de nossa união.

P. 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.

P. 2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Como verdadeiros filhos, peçamos ao Pai que nos faça mais irmãos e que juntos lutemos sempre pelo Reino do Senhor.

P. Pai nosso...

C. A paz é possível, quando fazemos da fraternidade o caminho de nossa vida em comunidade.

P. "Senhor, Deus da Paz, / nós agradecemos pelos desejos, esforços e realizações, / que vosso Espírito de paz faz nascer em nossos dias / para substituir o ódio pelo amor, / a desconfiança pela compreensão / a indiferença pela solidariedade. / Abri mais ainda nossos corações / para as exigências do amor / de todos os nossos irmãos, / para que sejamos cada vez mais / construtores da Paz. Amém". (Paulo VI).

9. PROFISSÃO DE FÉ — M12

10. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, demos graças ao Pai, que nos dá seu Espírito de amor, levando-nos à conversão.

P. (Em dois coros): 1. Dai graças ao Senhor, porque é bom cantar nossos agradecimentos.

2. Saber agradecer nos enche de alegria. 1. O Senhor eleva o seu povo e reúne os filhos que se isolam.

2. Ele não dá valor aos que exibem força e poder.

1. Mas ampara os fracos que nele confiam.

2. Rendei graças ao Senhor, nosso Deus.

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.

A. Vamos em paz, irmãos, e o Senhor esteja sempre ao nosso lado. P. Amém.

14. CANTO DE SAÍDA — M22